

NOTA TÉCNICA DE PESQUISA

Por: Dra. Annete Bonnet, Dr. Gustavo Ribas Curcio, Alexandre Uhlmann

Entre os dias 26 de fevereiro e 1 de março de 2015, foi implantado um experimento com arbóreas nativas do Pantanal (Figuras 1 e 2), no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, mais especificamente, Pantanal da Nhecolândia, fazenda Santo Expedito, sede do Projeto Biomass neste Bioma.



Figura 1 – Antes do plantio



Figura 2 – Experimento implantado.

O subprojeto intitulado “Frutas, madeira roliça e lenha, associados em ARL” compreende 16 espécies de árvores nativas do Pantanal, grande parte considerada de elevado interesse para o produtor rural pantaneiro.

O objetivo da pesquisa é o de testar espécies que atendam demandas internas da propriedade pantaneira, como lenha, madeira roliça para fins distintos, produção de frutos, assim como árvores que recuperem funcionalidades ecológicas do ambiente.

O experimento foi implantado em cordilheira (Figura 3), área não inundável com elevação em torno de 1,50 m em relação à baía de inundação adjacente. A cordilheira é constituída por pastagem, sombreada por árvores nativas bem espaçadas, com destaque para *Dypterix alata*, *Buchenavia tomentosa*, *Vitex cymosa* e *Hymenea stigonocarpa*, condição muito comum para a região.

Para a instalação da pesquisa, houve o cuidado de se escolher área sobre unidade homogênea de solo, no caso Neossolo Quartzarênico hidromórfico típico (Figura 4). Esta seleção foi realizada com base em mapa de solos da área experimental, em escala de ultradetalhe. Em função da grande quantidade de areia presente nestes solos, foi adicionado composto orgânico e hidrogel em todas as covas. Foram plantadas 2.555 mudas, sendo que 126 indivíduos ainda serão transplantados para completar o experimento.



Figura 3 – Cordilheira ao fundo



Figura 4 – Neossolo Quartzarênico

A pesquisa testa diferentes espaçamentos para as espécies adequadas para lenha e para obtenção de madeira roliça, como mourão e cabos de ferramenta.

Fruteiras são submetidas a quantidades distintas de adubos, assim como as espécies para recuperação de florestas de cordilheiras. As espécies empregadas na experimentação são as seguintes:

lenha – *Astronium fraxinifolium* (gonçalo) e *Magonia pubescens* (timbó);

madeira roliça - *Handroanthus heptaphyllus* (piúva) e *Myracrodruon urundeuva* (aroeira);

frutíferas - *Genipa americana* (jenipapo) (Figura 6), *Acrocomia aculeata* (macaúba) e *Dypterix alata* (cumbaru);

reflorestamento - *Swartzia jorori* (justa-conta), *Hymenaea stigonocarpa* (jatobá), *Hymenaea courbaril* (jatobá-do-cerrado), *Simarouba versicolor* (perdiz), *Protium heptaphyllum* (almecega), *Sterculia apetala* (manduvi) (Figura 7), *Anadenathera colubrina* (angico), *Vitex cymosa* (tarumã), *Handroanthus ochraceus* (ipê-do-cerrado).

Devido ao clima da região, com registro de altas temperaturas nesta época do ano e, conseqüentemente, elevada evaporação e aquecimento dos solos, cada muda de árvore plantada neste experimento será circundada por cobertura morta, formada a partir da vegetação nativa da região. Esse procedimento tem como objetivo diminuir a mortalidade das mudas, diminuindo custos de replantio posteriores.



Figura 6 - *Genipa americana*



Figura 7 – *Sterculia apetala*